

33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

ASSOCIAÇÃO DA ADUBAÇÃO ORGÂNICA COM USO DE ESTERCO DE GALINHA (POEDEIRA) COM A ADUBAÇÃO QUÍMICA NO CAFEIEIRO NA REGIÃO DO ALTO PARANAÍBA

R. Santinato Engº Agrº MAPA-Procafé; E. M. Pereira Téc. Agr. CECC; V. A. Silva Engº Agrº - CEAC – UNIPINHAL e-mail albuquerque.vantuir@yahoo.com.br e W. V. Moreira Téc. Agr. FUNDAÇÃO BAHIA.

Embora a adubação química equilibrada dispense a adubação orgânica, sempre que disponível e econômica a associação com matéria orgânica, preferencialmente natural, é benéfica e permite a substituição parcial e até total de alguns nutrientes necessários ao cafeeiro. Com o objetivo de avaliar a eficiência do esterco de galinha associado à adubação química, reduzindo os nutrientes químicos em relação aos contidos no esterco, foi instalado o presente trabalho, no Campo Experimental de Carmo do Paranaíba-MG em setembro de 2005.

A lavoura é a cultivar Catuaí Vermelho IAC 144, com espaçamento de 4 x 0,5m, com lavoura de 6 anos de idade, altitude de 1050 m e em solo LVE Cerrado. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com quatro repetições em parcelas de 30 metros, sendo úteis os 10 metros centrais, com bordadura dupla. As aplicações anuais de adubo químico foram divididas em três parcelas, em novembro, janeiro e março e a orgânica anualmente com a aplicação em setembro. As dosagens estudadas acham-se na tabela 1. O esterco de galinha utilizado contém valores médios de 2 % de N, 2 % de P₂O₅ e 1 % de K. Foi aplicado o teste de Tukey, a 5% de probabilidade, na comparação das médias dos dados coletados.

Tabela 1 – Quantidade anual de adubos químicos (Uréia, MAP e Cloreto de Potássio) e orgânicos com esterco de galinha (poedeira), usados no ensaio. C. Paranaíba-MG, 2007.

Tratamentos	Química kg/há			Esterco de Galinha ton/ha
	Uréia	MAP	KCl	
I) Adubação Química (AQ)	900	95	690	0
II) Adubação Orgânico-esterco de galinha dose 1 + Química menos NPK da Orgânica	630	0	615	3
III) Adubação Orgânico-esterco de galinha dose 2 + Química menos NPK da Orgânica	360	0	510	6
IV) Adubação Orgânico-esterco de galinha dose 3 + Química menos NPK da Orgânica	235	0	270	9
V) Adubação Orgânico-esterco de galinha dose 4 + Química menos NPK da Orgânica	0	0	220	12
VI) Testemunha – sem adubação	0	0	0	0

Resultados e conclusões:

Na tabela 2 são apresentadas as produções dos dois anos subseqüentes ao início do tratamentos.

Tabela 2 – Produção das duas safras subseqüentes ao início da aplicações da adubação Química com adubação orgânica, no ensaio de C. Paranaíba-MG, 2007.

Tratamentos	Produção em sacas Beneficiadas por hectare		
	2006	2007	Média
I Adubação Química (AQ)	19,3	85,3	52,3 b
II Adubação Orgânica-esterco de galinha dose 1 + Química menos NPK da Orgânica	24	88,6	56,3 b
III Adubação Orgânica-esterco de galinha dose 2 + Química menos NPK da Orgânica	26,7	105	65,8 b
IV Adubação Orgânica-esterco de galinha dose 3 + Química menos NPK da Orgânica	26,7	94,6	60,6 b
V Adubação Orgânica-esterco de galinha dose 4 + Química menos NPK da Orgânica	16	87,3	51,6 b
VI Testemunha – sem adubação	20,6	69,3	44,9 a
CV %			37,08

Verificou-se que:

- A adubação orgânica, com esterco de galinha (poedeira), substitui parcialmente a adubação química a partir de 3 ton/ha;
- A associação de 6 a 9 ton/ha de esterco de galinha com químico, embora sem diferenças significativas, mostrou-se superior a 3 e 12 ton/ha.